

## Invenção da fotografia

Em 1989 comemoram-se os 150 anos da divulgação pública do segredo de Daguerre sobre a fixação físico-química de imagens, processo conhecido por «daguerrotipia», que está na base da fotografia e de outras técnicas das tecnologias gráficas e electrónica. A ELECTRICIDADE associa-se a esta comemoração em todo o universo tecnológico referindo aqui algumas dessas manifestações.

«Eu queria roubar a própria natureza», declarou Louis Jacques Mandé Daguerre (1787-1851), inventor do primeiro processo fotográfico praticável, a daguerreotipia, no qual imprimia as imagens sobre papel, fixando-as com o uso de sais de prata, vapor de mercúrio e hipossulfito de sódio. A 15 de Agosto de 1838, o processo foi patenteado pela Academia das Ciências de Paris, inaugurando um desenvolvimento com amplas consequências sócio-económicas. Pelo sesquicentenário da invenção da fotografia organizaram-se na República Federal da Alemanha duas excelentes exposições sobre a matéria.

Uma delas encontra-se num dos maiores e mais actantes museus fotográficos alemães, o Museu Municipal de Munique. Durante todo o ano de 1989 apresenta-se ali uma informativa série de exposições, ilustrando vários sectores da fotografia. A mostra «O olho do Ciclope» apresenta a multiplicidade dos processos técnicos com os respectivos efeitos estéticos. A daguerreotipia, a ambrotipia e a ferrotipia só forneciam exemplares únicos. Em 1840 o inglês William Henry Fox Talbot (1800-1877) inventou a calotipia, ou seja, o método de reprodução numa folha sensibilizada a partir de um original em negativo, possibilitando a produção de quantas cópias se quisesse. O novo processo resultou na rápida integração da fotografia nos sectores da imprensa e deu origem a uma nova cate-



goria profissional: o fotógrafo. Além disso, já existia no século passado um processo de fotografia instantânea, com ferrotipos fixados e revelados na própria câmara. Em vários países ainda se encontram hoje fotógrafos ambulantes que batem instantâneos dos seus clientes usando câmaras de madeira desse tipo.

A extraordinária exposição «Sais de Prata», em Colónia, reúne cerca de 800 documentos ilustrados dos primórdios da história da fotografia, de 1839 a 1860. Os processos fotográficos não demoraram a ficar conhecidos na Alemanha e foram rapidamente divulgados. Muitos pioneiros da fotografia tinham sido pintores ou litógrafos, valendo-se da nova técnica em trabalhos de grande qualidade artística. A necessidade de uma longa exposição à luz não permitia uma fotografia espontânea, mas já por volta de 1850 se realizaram incomparáveis reportagens fotográficas em Hamburgo e em Munique. Fotógrafos de viagens, na época verdadeiros heróis, transportavam o pesado equipamento em excursões à Índia, ao México ou a Java. Os resultados constituem sem dúvida proezas da arte fotográfica, expostas parcialmente pela primeira vez.